

*Redondilha: Catarina é mais ferrosa*

*Catarina bem promete;  
Eramá! como ela mente!*

Catarina é mais ferrosa  
Pera mim que a luz do dia;  
Mas mais ferrosa seria,  
Se não fosse mentirosa.  
Hoje a vejo piedosa;  
Amanhá tão diferente,  
Que sempre cuido que mente.

Catarina me mentiu  
Muitas vezes, sem ter lei,  
E todas lhe perdoei  
Por uma só que cumpriu.  
Se como me consentiu  
Falar-lhe, o mais me consente,  
Nunca mais direi que mente.

Má, mentirosa, malvada,  
Dizei: para que mentis?  
Prometeis, e não cumpris?  
Pois sem cumprir, tudo é nada.  
Nem sois bem aconselhada;  
Que quem promete, se mente,  
O que perde não no sente.

Jurou-me aquela cadela  
De vir, pela alma que tinha;  
Enganou-me; tinha a minha,  
Deu-lhe pouco de perdê-la.  
A vida gasto após ela.

*Redondilha*

*Caterina promises,  
damn it! what a liar she's!*

Caterina's lovelier  
than the light of day to me;  
how much lovelier she'd be  
if she just were not a liar.  
Today I see she's mercy's flower,  
tomorrow so different—I  
always think she tells a lie.

To me Caterina has lied  
many times, owning no law,  
yet I've forgiven her them all  
for only one when she kept word.  
If, as to me she has allowed  
speech, what should follow she allows,  
never more will I say she lies.

‘Cruel girl, liar, vile,  
Why is it you lie?’ I said,  
‘Promise, and not keep your word?  
Not fulfilled, nothing’s worth while.  
You’re not very well-advised;  
She who promises and lies is  
not aware of what she loses.’

That I *shall* come at that bitch  
I have sworn by the soul I had,  
I gulled myself, for mine she has—  
gives not a damn about losing it.  
After her my life I pitch—

Porque ma dá, se promete;  
Mas tira-ma, quando mente.

Tudo vos consentiria  
Quanto quisésseis fazer,  
Se esse vosso prometer  
Fosse por me ter um dia.  
Todo então me desfaria  
Convosco; e vós, de contente,  
Zombaríeis de quem mente.

Prometeu-me ontem de vir,  
Nunca mais apareceu;  
Creio que não prometeu  
Se não só por me mentir.  
Faz-me, enfim, chorar e rir:  
Rio quando me promete,  
Mas choro quando me mente.

Mas pois folgais de mentir,  
Prometendo de me ver,  
Eu vos deixo o prometer,  
Deixai-me vós o cumprir:  
Haveis então de sentir  
Quanto a minha vida sente  
O servir a quem lhe mente.

she gives it to me with each promise,  
but when she lies she takes it from me.

‘All things I would let you do,  
Whatever you might have a mind to,  
If for once your promise meant you  
'd not ... keep *from* me, some day,  
with you, then, I would undo  
myself, all, and have you, well pleased,  
jeering at anyone who lies.’

Promised me yesterday to be  
together—since then no glimpse of her,  
I think she's made no promise ever  
if not just to lie to me.  
Makes me cry and laugh to see;  
laugh I do when she promises,  
but I cry when a lie it is.

‘But since you do like to deceive  
(vowing you'll see me with such art),  
I leave you the promise part—  
the fulfilling you'd best leave  
to me: and then you will perceive  
how much more there is to please  
one who keeps word than one who lies.’

*Transforma-se o amador na cousa amada*

Transforma-se o amador na cousa amada,  
Por virtude do muito imaginar;  
Não tenho logo mais que desejar,  
Pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,  
Que mais deseja o corpo de alcançar?  
Em si somente pode descansar,  
Pois com ele tal alma está ligada.

Mas esta linda e pura semideia,  
Que como o acidente em seu sujeito,  
Assim coa alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;  
E o vivo e puro amor de que sou feito,  
Como a matéria simples busca a forma.

SAMPLER

*The lover's self-transformed*

The lover's self-transformed to the thing loved  
By virtue of imagining on and on.  
So I have nothing more to crave to obtain,  
Since here in me the craved portion I have.

If into that my own soul finds itself  
Transformed, what more's the body hoping to gain?  
Since with it it has such a soul bound in,  
In its own company it can rest relieved.

And yet this ravishing pure demigoddess  
Who, like the accident being displayed  
In its subject, with my soul does conform,

Remains in my philosophy like Ideas  
And this living and pure love I am made of  
Like simple matter searches for the form.

SAMPLER

*Está o lascivo e doce passarinho*

Está o lascivo e doce passarinho  
Com o biquinho as penas ordenando;  
O verso sem medida, alegre e brando,  
Despedindo no rústico raminho.

O cruel caçador, que do caminho  
Se vem calado e manso desviando,  
Com pronta vista a seta endireitando,  
Lhe dá no Estígio Lago eterno ninho.

Desta arte o coração, que livre andava,  
(Posto que já de longe destinado)  
Onde menos temia, foi ferido.

Porque o Frecheiro cego me esperava,  
Para que me tomasse descuidado  
Em vossos claros olhos escondido.

SAMPLER

*There, ordering his feathers*

There, ordering his feathers with his beak,  
Perches the wanton gentle little bird,  
Calmly and cheerfully, quite without dread,  
Lavishing from the rural spray his lyric.

The cruel hunter, from the beaten track  
Turning aside, steals up, docile, unheard,  
Sights quick the arrow, and on him has bestowed  
Eternal nesting in the Stygian lake.

By that same skill this heart, when moving free  
(Although already from afar marked out),  
Has been pierced, where it least felt any fear;

For the blind archer stayed waiting for me  
(That he might catch me negligent of doubt),  
Hidden within your eyes which are so clear